

RETRATO DO BRASIL Renda média é menor para 24,5 milhões de pessoas que têm algum problema físico ou mental no país

Pesquisa revela perfil dos portadores de deficiência

LUCIANA CONSTANTINO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A maioria dos portadores de deficiência no país mora em área urbanizada, tem até três anos de escolaridade e é mulher. Quase a metade deles (48%) ocupa a posição de chefe de família.

No Brasil, cerca de 24,5 milhões de pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência física ou mental, o que representa 14,5% da população em 2000.

Esses dados fazem parte do livro "Retratos da Deficiência no Brasil", lançado ontem em Brasília. Pela primeira vez, uma publica-

ção reúne informações de vários setores —saúde, educação, trabalho— relacionadas aos portadores de deficiência.

"A principal característica da pesquisa é abordar tipos e graus de deficiência combinados com uma variedade de atributos socio-demográficos e políticas associa-

das ao setor", diz Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e responsável pelo trabalho.

Produzida em parceria com a Fundação Banco do Brasil, a publicação utilizou números do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e de vá-

rios ministérios.

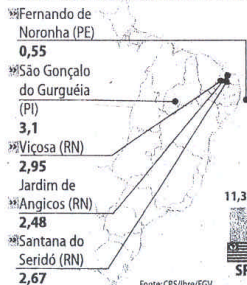
A renda do portador de deficiência é, em média, R\$ 100 menor que a média geral —R\$ 529 contra R\$ 628—, mesmo tendo jornada semelhante.

"As políticas existentes para inclusão das pessoas com deficiência atacam consequências, e não

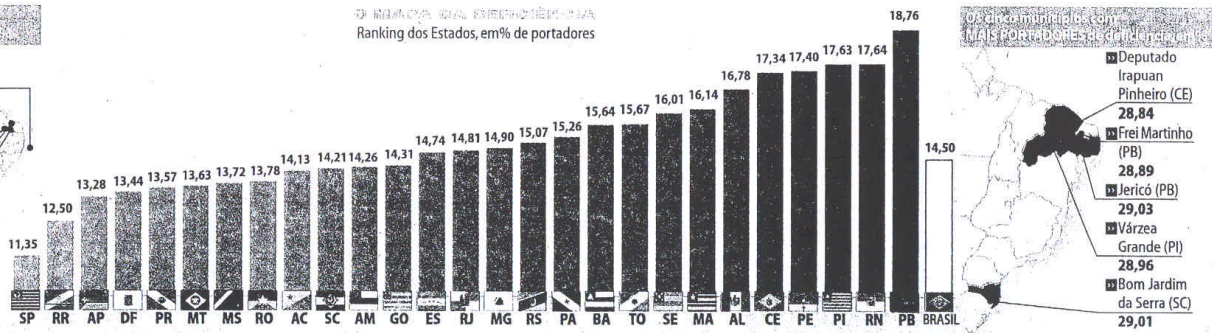
as causas da insuficiência de renda. É importante pensar em ações complementares que dêem motivações para que esse grupo possa avançar de maneira mais autônoma e independente", diz o livro.

A pesquisa completa está no site www.fgv.br/cps

C. F. Pinheiro, 1990, com MENOS PORTADORES de deficiência



D. IMAGEM DA SUCURSAL DE BRASÍLIA Ranking dos Estados, em % de portadores



C. F. Pinheiro, 1990, com MENOS PORTADORES de deficiência

- Deputado Irapuan Pinheiro (CE) 28,84
- Frei Martinho (PB) 28,89
- Jericó (PB) 29,03
- Várzea Grande (PI) 28,96
- Bom Jardim da Serra (SC) 29,01

SOCIEDADE Movimentação populacional ocorreu entre 1995 e 2000; maioria dos que chegam à capital paulista é do Nordeste

São Paulo recebe 410 mil migrantes e 'exporta' 380 mil

DA REPORTAGEM LOCAL

Apesar de continuar recebendo migrantes de todo o país, com destaque para a região Nordeste, a cidade de São Paulo também tem um fluxo grande de pessoas que deixam a capital. No período 1995-2000, a cidade recebeu 410

mil migrantes, 73,1% provenientes do Nordeste, e os demais sobretudo do Sudeste e do Sul. No mesmo período, 380 mil pessoas deixaram a capital.

De acordo com uma pesquisa da Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) divulgada ontem, com base no censo

2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dos nordestinos que vieram para São Paulo, a maioria é da Bahia (30%), seguidos de pernambucanos (13,1%). Dos que vêm da própria região Sudeste, predominam os mineiros (9,6%).

As pessoas que deixaram a cidade

de seguiram rumo a Minas Gerais (20,7%), Bahia (16,2%) e Paraná (10,7%), entre outros.

Na região metropolitana de São Paulo, que envolve 39 cidades, incluindo a capital, o total de moradores que trocaram de Estados atinge 544 mil, o que representa 61% das pessoas (mais de 880 mil)

que deixaram o Estado entre 1995-2000.

Como no caso da cidade de São Paulo, aqueles que abandonaram a região metropolitana tiveram como principal destino os Estados de Minas Gerais (20,9%), Bahia (15,3%), Paraná (11,5%) e Pernambuco (8,4%).

O levantamento da Seade também mostra que 720 mil migrantes, ou 58% do total de pessoas que chegaram ao Estado entre 1995-2000, tiveram como destino a região metropolitana de São Paulo. Segundo o estudo, prevaleceram como "exportadores" os estados do Nordeste (72,8%).